

CAMPUS REALENGO

Bacharelado em Terapia Ocupacional

Mágno Batista de Almeida

A confecção de uma cartilha sobre disfunção sensorial para pais, responsáveis e cuidadores de crianças com Transtorno de Espectro Autista (TEA) como cuidado do terapeuta ocupacional.

Rio de Janeiro

2023

MÁGNO BATISTA DE ALMEIDA

A confecção de uma cartilha sobre disfunção sensorial para pais, responsáveis e cuidadores de crianças com Transtorno de Espectro Autista (TEA) como cuidado do terapeuta ocupacional.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientadora: Fátima Cristina Alves de Araujo.

Rio de Janeiro

2023

A447c

Almeida, Mágnio Batista de

A confecção de uma cartilha sobre disfunção sensorial para pais, responsáveis e cuidadores de crianças com Transtorno de Espectro Autista (TEA) como cuidado do terapeuta ocupacional. / Mágnio Batista de Almeida - Rio de Janeiro, 2023.

19 f. : il.

Orientação: Fátima Cristina Alves de Araujo .

Trabalho de conclusão de curso (graduação), Bacharelado em Terapia Ocupacional, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Realengo, 2023.

1. Autismo - crianças 2. Disfunção sensorial - cartilha. I. Araujo, Fátima Cristina Alves de, **orient.** II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. III. Título

CDU 615.851.3

MÁGNO BATISTA DE ALMEIDA

A confecção de uma cartilha sobre disfunção sensorial para pais, responsáveis e cuidadores de crianças com Transtorno de Espectro Autista (TEA) como cuidado do terapeuta ocupacional.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Rio
de Janeiro como requisito parcial para a
obtenção do grau de Bacharel em
Terapia Ocupacional.

Aprovado em ____/____/

Banca Examinadora

Prof^a Fátima Cristina Alves de Araujo (IFRJ)

Prof^a Marcia Dolores Gallo - Membro titular (IFRJ)

Prof^a Juliana Valentim Bittencourt - Membro titular (IFRJ)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, pelo dom da minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos que surgiram no meio da realização da graduação e oportunidade de concluir meu curso em uma faculdade federal, mesmo com todas barreiras que vivenciei, mas nunca desisti. Aos meus pais, em especial a minha mãe, que sempre estiveram me dando o suporte emocional em prol da realização do mesmo e por todo o apoio e incentivo apresentado no decorrer do estudo em questão e minha avó paterna Antonia Belarmina Pereira e meu avô paterno Antero Francisco Pereira ao qual tinham um sonho de ter um profissional formado através de uma universidade que seria o maior orgulho dela, em memória a eles que não estão mais presentes para desfrutar dessa conquista e sonho que possuíam.

A minha resiliência em permanecer firme e forte dentro da instituição mesmo com caprichos de pessoas em atravancar a minha formação acadêmica, meu esforço, minha paciência e persistência, mesmo não sendo acolhido pelo corpo docente de terapia ocupacional do IFRJ campus Realengo que me abandonaram seja durante a construção do meu TCC ou em não querer me orientar, sendo desprezado completamente por todo corpo docente da terapia ocupacional do próprio Instituto, portanto cheguei até aqui sozinho tenho orgulho da pessoa forte que me tornei. Por fim, agradeço aos meus colegas de turma 2013.2 que me deram suporte e me ajudaram muitas das vezes no decorrer do curso, também a pessoas que convivi durante os últimos longos anos que não foram da minha turma inicial, pelas trocas de experiência e conhecimento que tornaram possíveis o meu crescimento enquanto pessoa e futuro profissional.

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) acomete crianças em várias áreas significativas dentro do desenvolvimento social e também sensorial. A abordagem da parte sensorial é um grande marco para um desenvolvimento equilibrado, desta forma se promove um funcionamento harmônico e fluido na funcionalidade de todos os sentidos ao mesmo tempo. O indivíduo possui 7 sentidos sensoriais, sendo estes: Propriocepção, Vestibular, Tátil, Auditivo, Visual, Olfativo e Paladar, e em casos de alguma alteração sensorial, o terapeuta deve desenvolver uma dieta sensorial. Este tipo de dieta não está ligada à alimentação, mas sim aos sentidos, sendo uma estratégia de bastante utilidade para ajustar os sentidos corporal e manter funcionando de modo igualitário, sem haver nenhuma desregulação. Neste processo, a participação de pais, responsáveis e cuidadores fora do ambiente da terapia é fundamental. Contudo, é percebido que essas pessoas têm muitas dúvidas que podem interferir neste processo. As buscas em sites, redes e sociais permitem o contato com orientações sem base científicas. Além disso, alguns materiais não estão disponíveis de forma gratuita. Ainda há o caso de pessoas que conseguem acessar artigos científicos, contudo, a maioria está em outro idioma. Sendo assim, torna-se relevante a elaboração de materiais educativos com base científica para orientar pais, responsáveis e cuidadores de crianças com TEA e disfunção sensorial. “Então, este trabalho tem como objetivo apresentar uma cartilha com orientações voltadas para esse grupo”. O processo de construção contou com buscas em bases de dados científicas e outros sites. E para apresentação, ela foi dividida da seguinte forma: questões sensoriais em crianças com TEA; ajudando crianças hipossensíveis e ajudando crianças hipersensíveis. Em suma, a elaboração da cartilha pretendeu contribuir para um melhor cuidado às crianças com TEA e com disfunção sensorial, além de poder contribuir para o conhecimento de terapeutas ocupacionais. Sugere-se que mais materiais nesse sentido possam ser elaborados e compartilhados, especialmente nas redes sociais, para que pais, responsáveis e cuidadores de crianças com TEA e disfunção sensorial possam ter suas dúvidas sanadas a partir de materiais gratuitos, elaborados a partir de fontes científicas.

Palavras-chave: Dieta Sensorial, Acomodação Sensorial, Regulação Sensorial, Autismo, Terapia Ocupacional.

ABSTRACT

Autistic Spectrum Disorder (ASD) affects children in several significant areas within social and also sensory development. Approaching the sensory part is a great milestone for a balanced development, in this way harmonious and fluid functioning is promoted in the functionality of all the senses at the same time. The individual has 7 sensory senses, namely: Proprioception, Vestibular, Tactile, Auditory, Visual, Olfactory and Taste, and in cases of any sensory alteration, the therapist must develop a sensory diet. This type of diet is not linked to food, but to the senses, being a very useful strategy to adjust the body senses and keep them functioning in an egalitarian way, without any deregulation. In this process, the participation of parents, guardians and caregivers outside the therapy environment is fundamental. However, it is perceived that these people have many doubts that can interfere in this process. Searches on websites, networks and social media allow contact with guidelines without scientific basis. Also, some materials are not freely available. There is still the case of people who can access scientific articles, however, most are in another language. Therefore, it becomes relevant to develop scientifically based educational materials to guide parents, guardians and caregivers of children with ASD and sensory dysfunction. "So, this work aims to present a booklet with guidelines aimed at this group". The construction process included searches in scientific databases and other websites. And for presentation, it was divided as follows: sensory issues in children with ASD; helping hyposensitive children and helping hypersensitive children. In short, the preparation of the booklet intended to contribute to better care for children with ASD and sensory dysfunction, in addition to being able to contribute to the knowledge of occupational therapists. It is suggested that more materials in this sense can be prepared and shared, especially on social networks, so that parents, guardians and caregivers of children with ASD and sensory dysfunction can have their doubts resolved from free materials, prepared from scientific sources.

Keywords: Sensory Diet, Sensory Accommodation, Sensory Regulation, Autism, Occupational Therapy.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

T.O Terapeuta Ocupacional.

IS Integração Sensorial.

ABA Análise do Comportamento Aplicada.

TEACCH Tratamento em Educação para Autista e Crianças com Deficiências Relacionadas à Comunicação.

PECS Sistema de Comunicação por Troca de Figuras

TÓPICOS ABORDADOS NESTE TRABALHO

1. INFORMAÇÃO SOBRE A INTEGRAÇÃO SENSORIAL E CONCEITOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO TERAPEUTA OCUPACIONAL EM ORIENTAR PAIS OU CUIDADORES DE CRIANÇAS AUTISTAS	8
2. JUSTIFICATIVA PARA A CONFEÇÃO DE UMA CARTILHA EXPLICATIVA SOBRE INTEGRAÇÃO SENSORIAL PARA CRIANÇAS COM (TEA).....	11
3. CONSTRUÇÃO DA CARTILHA.....	12
4. FUNDAMENTOS DA CARTILHA.....	13
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17
7. APÊNDICE	18

1. INFORMAÇÃO SOBRE A INTEGRAÇÃO SENSORIAL E CONCEITOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO TERAPEUTA OCUPACIONAL EM ORIENTAR PAIS OU CUIDADORES DE CRIANÇAS AUTISTAS

Os sentidos sensoriais estão presentes em todas as pessoas, no entanto, quando o processamento sensorial apresenta alguma alteração é necessária a busca de ajuda por meio de um profissional atuante nesta área, como é o caso dos terapeutas ocupacionais, que são responsáveis em criar estratégias e atividades para estimular a área sensorial afetada (SOUZA, 2020). O ser humano possui estímulos que estão diretamente interligados a fatores e condições, que podem causar impactos do desenvolvimento principalmente de crianças com diagnóstico Transtorno do Espectro Autista (TEA) que possuem transtorno do processamento sensorial (MILLER, 2004).

A disfunção sensorial ocorre quando algum dos 7 sentidos, não tem um funcionamento adequado, não se integrando com os demais. Ela pode acarretar em vários distúrbios e modificações no cotidiano da criança, além de alterações podem ser vistas de forma clara e evidente através da: seletividade alimentar, na qual a criança deixa de comer certos tipos de alimentos essenciais e trocando muitas vezes por lanches, o andar em ponta de pé ou pé de bailarina no qual há uma hipersensibilidade ao pisar, também tem a questão de se levar tudo à boca ou até mesmo se morder em uma busca sensorial bucal, tem crianças que têm uma hipersensibilidade ao toque no couro cabeludo ou até mesmo aversão a ser tocadas ou usar alguns tecidos de vestimenta (GARCÍA, *et al.*, 2019). A questão bioecológica também gera grande impacto para o desenvolvimento das crianças com TEA, pois tem ligações a características biopsicológicas em que recai influenciando o desenvolvimento infantil (FERNANDES, *et al.*, 2018). Já as crianças apresentam disfunções em demais áreas sensoriais como a parte vestibular onde ficam muito propícias a tropeçar e cair (perder o equilíbrio, além de apresentar problemas com texturas de diferentes tipos). Necessitando nos casos citados de uma eficácia da estimulação da integração sensorial durante a terapia, promovendo uma oportunidade para melhorar as questões sensoriais da criança através de estímulos e estratégias criadas pelo terapeuta ocupacional com intenção de minimizar os prejuízos causados por questões sensoriais (NUTRICIÓN INFANTIL PEDIÁTRICA, 2014).

Sendo assim, em vista dessa desorganização, o terapeuta ocupacional pode traçar planos de tratamentos para que sejam eficazes nesse processo do cérebro promovendo registro sensorial. A desregulação de algum dos sentidos pode afetar diretamente as atividades de vida diária da criança (VILLAMIL; SANDOVAL, 2019). Neste sentido, a dieta sensorial pode ser um recurso de integração sensorial (IS) que permite à criança muitas oportunidades de receber insumos sensoriais como: contato com texturas, atividades que fortaleçam o equilíbrio, atenção, foco, contato visual, musicoterapia, entre outros benéficos em intervalos frequentes, permitindo que ela participe plenamente das atividades que compõem sua programação diária (JUZGADO, 2007). A terapia de IS é uma abordagem muito utilizada pelo terapeuta ocupacional, pois ajuda na regulação e registros sensoriais para as crianças e, gera estímulos por meio desta, preconizando o desenvolvimento das habilidades funcionais de uma criança considerando-se as questões sensoriais (AYRES, 1972).

Cabe destacar que, para as pessoas que não têm experiência com a com este tipo de abordagem, se faz bastante importante as informações e orientações, além de um estudo continuado por parte dos terapeutas ocupacionais, para que sejam gerados estímulos positivos e promova uma regulação sensorial tudo em paralelo com as orientações repassadas ao paciente ou responsável para que o tratamento seja contínuo em outros ambientes fora dos atendimentos (WILBARGER, 1991). O terapeuta ocupacional tem como responsabilidade promover e traçar uma dieta sensorial conforme necessidade do paciente por meio da utilização de tecnologias ou estratégias, como: uso de abafador auricular para evitar o barulho, óculos de sol por conta da fragilidade com a luz, dentre outras estratégias que forneçam orientações, como cartilhas voltadas para pais, responsáveis e cuidadores a cerca da disfunção sensorial em crianças com TEA.

Cabe mencionar que a desorganização relacionada aos sentidos deve ser analisada pelo terapeuta ocupacional e traçado planos de intervenção para que ocorra uma regulação sensorial, assim promovendo uma melhor qualidade de vida e muitas vezes a interação social (NACKLEY, 2001; POLICHINO, 2005). E com a dieta sensorial é possível uma melhor regulação e integração de todos os sentidos sensoriais, seja ela qual for, podendo ser identificada em até mais de um sentido.

Cabe mencionar que a dieta sensorial traçada pelo terapeuta ocupacional deve ser repassada aos pais, responsáveis e cuidadores dos mais diferentes ambientes que a criança frequenta, para que se mantenha em constância o plano de tratamento estabelecido. A implementação da dieta sensorial deve abranger

todos os aspectos do dia a dia da criança, exclusivamente aqueles relacionados aos contextos que ela se insere dentro do âmbito social (JUZGADO, 2007).

Frente ao exposto, é de extrema importância que o terapeuta ocupacional explique para todos engajados em promover cuidados à criança portadora de TEA com disfunção sensorial, informações, deixando todos esclarecidos e aptos para agirem de forma qualificada. Sendo assim, torna-se relevante a produção de materiais educativos, que ajudem os pais na promoção de acomodação sensorial, e tal ação pode ser considerada como um cuidado por parte do terapeuta ocupacional. (GARCÍA, *et al.*, 2019). De acordo com Mapurunga *et al.* (2021), se define que a criação de materiais educativos, como uma cartilha, surge como uma estratégia diferenciada, compreendendo a grande demanda e a pouca produção destes materiais que contribuem para um conhecimento mais amplo, voltado para pais ou cuidadores de crianças com TEA.

2. JUSTIFICATIVA PARA A CONFEÇÃO DE UMA CARTILHA EXPLICATIVA SOBRE INTEGRAÇÃO SENSORIAL PARA CRIANÇAS COM (TEA)

Atualmente, percebe-se que há demanda constante dos pais, responsáveis e cuidadores pelas crianças que têm TEA em receber mais informações relacionadas ao autismo e suas consequências no desenvolvimento de seus filhos, estratégias para lidar melhor com as alterações de comportamento e também sobre as dificuldades no seu desenvolvimento, especialmente, àquelas relacionadas a (IS).

Apesar da disponibilidade de informações na internet, como no *Google* e *Youtube*, nem sempre elas têm bases científicas e alguns materiais disponíveis são pagos. Pesquisas em artigos científicos, não científicos, midiáticos e por redes sociais demonstraram constantes questionamentos relacionados à falta de um material mais prático e facilitador e construído por evidências científicas, direcionado à informações sobre medidas de IS aos grupos responsáveis por crianças com TEA. Algumas dessas pessoas cuidadoras podem até acessar bases de dados científicos, porém muitos dos materiais encontrados estão em outros idiomas. Compreende-se, assim, que quem oferece o cuidado, geralmente possui muitas dúvidas e insegurança acerca das diversas alterações, sobretudo as sensoriais.

Sendo assim, justifica-se a confecção de um material educativo com linguagem de compreensão universal, elaborado com bases científicas e voltados para a ISde crianças com TEA.

3. CONSTRUÇÃO DA CARTILHA

A construção do produto, se baseou em paralelo com a abordagem de Anna Jean Ayres (1920 –1988), onde a autora menciona que a IS é um processo que contribui na regulação sensorial dessas crianças dentro do espectro autista apresentando transtornos de modulação sensorial, permitindo assim, o desenvolvimento dentro das atividades sociais (FURTUOSO; MORI, 2017).

Para tanto, foram lidos e analisados, os resumos das cartilhas gratuitas disponíveis no site Autismo e Realidade, com acesso em 2022 até 2023, também foram feitas pesquisas em bases de dados científicos, tais como: Google Acadêmico, Scielo, PubMed, Lilacs, entre outros. As buscas foram feitas mediante o uso das palavras chaves: Dieta Sensorial, Acomodação Sensorial, Regulação Sensorial, Autismo, Terapia Ocupacional. Foram considerados os descritores em inglês e também em português.

Depois de toda a pesquisa foi construída a cartilha, em anexo. Ela foi dividida da seguinte forma:

- . QUESTÕES SENSORIAIS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA; - neste tópico abordou-se os sentidos sensoriais e a sensibilidade ou desregulação dos mesmos.

- . AJUDANDO OS AUTISTAS HIPOSENSÍVEIS, foram descritas estratégias, tais como: Uso de tecnologias e recursos disponíveis para promoção de uma regulação sensorial e a definição da hiposensibilidade.

- . AJUDANDO OS AUTISTAS HIPERSENSÍVEIS, nesta parte da cartilha foram apresentadas ações para ajustar o ambiente para a criança com TEA, tais como: Gerar estímulos no ambiente ou na criança para que a mesma se mantenha regulada e também informações sobre a hipersensibilidade e como lidar com a mesma.

4. FUNDAMENTOS DA CARTILHA

A adaptação da linguagem dos textos acadêmicos para uma leitura compreensível através de uma linguagem facilitada contribui para gerar orientações. Sendo assim, deixa-se claro que a proposta deste material para pais ou cuidadores de crianças com TEA, não tem a necessidade de uma linguagem rebuscada. Ela foi confeccionada para esclarecer pontos estratégicos para uma acomodação sensorial, evitando palavras mais formais com difícil compreensão para leigos, sendo um material acessível a todos leitores, transmitindo o máximo possível de orientações e explicações acerca do assunto (CENTRAL PRESS, 2021). Pode-se citar como exemplo, os termos crianças responsivas e não responsivas, que foi alterado para a terminologia Hipersensíveis e Hipossensíveis citada por CHENG, (2005).

A Cartilha Educativa reverbera nas questões físicas, sociais, pedagógicas e também psicológicas, funcionando como um recurso relevante na melhoria e qualidade de vida das crianças que têm TEA, visto que promove maior conhecimento a respeito das nuances que tange às dificuldades das crianças com TEA (INSTITUTO ALICERCE, 2022).

Geralmente, os pais não têm acesso a conhecimentos sobre questões sensoriais, que geram desorganização das crianças que têm TEA o que acaba afetando muitas vezes as questões comportamentais, pois através dos sentidos recebem a todo o momento informações, seja dentro ou fora do corpo, conforme esta necessidade do corpo foi criado a integração sensorial no qual busca maneiras de integrar todos os nossos sentidos de forma uniforme.(BENNIE, 2021).

Existem 5 sentidos mais conhecidos: tato, olfato, visão, audição e gustação, além destes também temos mais dois que podem estar comprometidos em crianças com TEA, são estas: a propriocepção e a área vestibular que estão integrados aos sentidos sensoriais, totalizando a contagem de 7 sentidos sensoriais que atingem as crianças dentro do Espectro (JUZGADO, 2007).

A Dieta Sensorial, foco da cartilha, é uma abordagem bastante comum na terapia de crianças com TEA, sendo um complemento na rotina, pois ajuda a resgatar a atenção da criança obtendo como ponto principal, promoção de

acomodação sensorial que evita uma desregulação e desconforto, dando à criança autista novas habilidades assim que reguladas (CHENG, 2005).

Existem comorbidades que acompanham o TEA em crianças, como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Este transtorno gera um comportamento hiperativo da criança, provocando um alto nível de agitação, levando-a a estar constantemente se movimentando. Sendo assim, para traçar um melhor plano para acomodação sensorial vários testes e exames devem ser realizados com a finalidade de descartar os outros diagnósticos. (SOUZA, 2020).

A disfunção sensorial pode afetar a criança em vários aspectos da sua rotina diária e isso pode ser um fator que dificulta a criança na aprendizagem das capacidades básicas (MATOS, *et al.*, 2020). Muitas das vezes essa dificuldade faz com que as crianças sejam prejudicadas e acabem não acompanhando os demais colegas em atividades que condizem com a faixa etária. A disfunção sensorial causa impactos na criança em todos os contextos que ela está inserida, sendo necessária uma intervenção para que haja uma organização sensorial (MATOS, *et al.*, 2020). Sendo assim, é importante destacar que, para promover uma regulação sensorial, é extremamente relevante entender que os nossos sentidos servem para nos organizar e processar todas as informações que recebemos frequentemente no mundo em que vivemos.

O terapeuta ocupacional que atua com crianças com TEA, tem sempre a necessidade de estar se capacitando através de cursos como: IS (Integração Sensorial), ABA (Análise do Comportamento Aplicada), TEACCH (Tratamento em Educação para Autista e Crianças com Deficiências Relacionadas à Comunicação), PECS (Sistema de Comunicação por Troca de Figuras), entre outros. Cabe a este profissional estar atento a novos conhecimentos, permitindo, desta forma que seja oferecido ao indivíduo melhores condições para evoluir o desenvolvimento, autonomia e inclusão social (FERNANDES, *et al.*, 2018).

Nesta busca de conhecimento, o profissional também pode lançar mão de estímulos através de tecnologias e recursos, tendo como exemplo o brincar lúdico, que é uma estratégia usado pelo terapeuta ocupacional, como forma de possibilitar que a criança amplie seu repertório de atividades e dos processos proximais (FERNANDES, *et al.*, 2018).

Sendo assim, para melhorar a qualidade de vida da criança com TEA e disfunção sensorial, o terapeuta ocupacional deve se apropriar e usar componentes estratégicos da dieta sensorial voltados para a necessidade de cada indivíduo

e além de incluir o brincar como forma de favorecer uma melhor organização e manutenção do foco da criança (BEANNIE, 2021).

Para a continuidade do cuidado fora do ambiente de atendimento, atividades de orientação são fundamentais. Segundo, Andreia, *et al.* (2019) um dos importantes papéis do terapeuta ocupacional é sempre orientar. Para tal, ele precisa prestar informações com o uso de terminologias fáceis para pessoas leigas compreenderem questões ligadas às necessidades sensoriais e, poderem contribuir para a acomodação sensorial das crianças com TEA.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões sensoriais são muito importantes na vida do ser humano, principalmente na fase do seu desenvolvimento, e crianças com TEA são muito propensas às disfunções sensoriais. Sendo assim, o recorte deste trabalho foi formado por pais, responsáveis e cuidadores de crianças com TEA com disfunção sensorial, e o objetivo foi construir uma cartilha que orientasse essas pessoas no que se refere a IS.

Em suma, buscou-se com a elaboração de uma cartilha contribuir para um melhor cuidado de crianças com TEA e com disfunção sensorial, visando a promoção da inclusão social e autonomia delas, preparando-as para a convivência social e melhoria da qualidade de vida.

Além dos pais, responsáveis e cuidadores, a criação desta cartilha também pode contribuir para o conhecimento de terapeutas ocupacionais. Afinal, a terapia ocupacional é a área de saber responsável pela integração sensorial que se apropria acerca das questões trazidas para uma acomodação sensorial, fazendo sempre a buscas em estudos científicos, repassando, orientações aos pais e cuidadores e também na confecções de informações que possam levar a população aqui citada um amparo informativo e também sendo de responsabilidade do terapeuta em gerar uma promoção de regulação sensorial, tendo esta cartilha o interesse de contribuir aos profissionais, também pais e cuidadores acerca da temática.

Sugere-se que mais materiais nesse sentido possam ser elaborados e compartilhados, especialmente nas redes sociais, para que pais, responsáveis e cuidadores de crianças com TEA e disfunção sensorial possam ter suas dúvidas sanadas a partir de materiais gratuitos, elaborados a partir de fontes científicas.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHN, R. R; MILLER, L. J; MILBERGER, S.; MCINTOSH, D. N. Prevalence of parent's perceptions of sensory processing disorders among kindergarten children. **Am J Occup Ther**, v.58, p. 287–293, 2004.

ANDREIA, *et al.* A intervenção do terapeuta ocupacional junto às pessoas hospitalizadas: adotando a abordagem dos cuidados paliativos. **Cad. Bras. Ter. Ocup.** 27 (01), Jan 2019.

AUTISMO E REALIDADE. Convivendo com o TEA CARTILHAS. São Paulo, SP. 2020. Disponível em: https://autismoerealidade.org.br/convivendo-com-o-tea/cartilhas/?gclid=CjwKCAjwtp2bBhAGEiWAOZZTuNgenJrBphjfol6z4YG8NCr w9rNakcevCAjpcOBzzrj7uvkNqLC6VxoCCeUQAvD_BwE. Acesso 06 dez 2022.

ASSUMPÇÃO JR., F. B. Psiquiatria na infância e na adolescência: casos clínicos. **Porto Alegre: Artmed**, 2000.

AYRES, J. Sensory integration and learning disorders. Los Angeles: **Western Psychological Services**, 1972.

BENNIE, M. O que é uma dieta sensorial?. 2021. Disponível em : <https://autismawarenesscentre.com/what-is-a-sensorydiet/#:~:text=A%20sensory%20diet%2C%20first%20created,and%20organized%20throughout%20the%20day>. Acesso 06 dez 2022.

FURTUOSO, P.; MORI, R. N. N. Integração sensorial e modulação sensorial de escolares com transtorno do espectro do autismo. **Conjecturas, ISSN:1657-5830, Vol. 22, Nº 16.** Universidade Estadual de Maringá, 2017.

CHENG, M.; BOOGGETT-CARSJENS, J. **Can Child Adolesc Psychiat. Rev.** 2005. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2542921/>. Acesso 06 dez 2022.

FERNANDES, *et al.* A criança com transtorno do espectro autista (TEA). **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**. 2018 maio-ago.;29(2):187-94

GARCÍA, M. M.; ALMANSA, N. L.; ALMANSA, M. C. L. Integración Sensorial en el alumnado de Educación Infantil y alumnado con Necesidades Educativas

Especiales.España.2019-01-25.

INSTITUTO ALICERCE. Setembro amarelo: debate sobre bullying e saúde mental no espaço escolar. Publicado em 20/09/2022. Disponível em: https://blog.institutoalicerceedu.org.br/fique-por-dentro/hot-topics/setembro-amarelo-como-o-bullying-afeta-a-saude-mental-das-criancas/?gclid=CjwKCAiAyfybBhBKEiWAgTB7fjNMMJ1YEEKdOr9V2ZufLKK8nd9YB9osokl2HVp6r6oh6zm7XWJ8gRoCLX0QAvD_BwE. Acesso 06 dez 2022.

LAURENT, Éric. "O que nos ensinam os autistas". Em: Murta, A.; Calmon, A.; Rosa, M. (Org.) *Autismo(S) e atualidade: uma leitura lacaniana*. Belo Horizonte: **EBP - Scriptum**, p.17-43, 2012.

MATOS, H. *et al.* A relação entre os princípios da integração sensorial e dificuldades de aprendizagem na visão dos professores de educação infantil na cidade de Lagarto/SE. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** v. 4, n. 6. Rio de Janeiro. 2020.

MAPURUNGA, B. A. .; MENDES, A. L. R. .; SILVEIRA, V. B.; CORREIA, R. F. de O. .; CARVALHO, A. F. M. de. A atuação do terapeuta ocupacional na reabilitação de pessoas com autismo. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e26291, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26291>. Acesso em: 14 maio 2023.

NACKLEY, V. Sensory diet applications and environmental modifications: A winning combination. **Retrieved March 11, 2008**, from http://www.henryot.com/news/sensory_diet_applications_review.asp. Acesso: 06 dez 2022.

NUTRICIÓN INFANTIL PEDIÁTRICA. El rechazo a alimentarse y la selectividad alimentaria en el niño menor de 3 años: una compleja combinación de factores médicos, sensoriomotores y conductuales. **Acta Pediatr Esp.** 72(5): 92-97. 2014.

OLIVEIRA, Fábio. Níveis de intensidade. Disponível em: <http://espacoautista.com/>. Acesso 06 dez 2022.

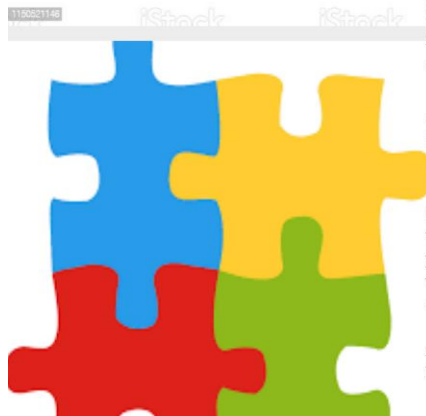
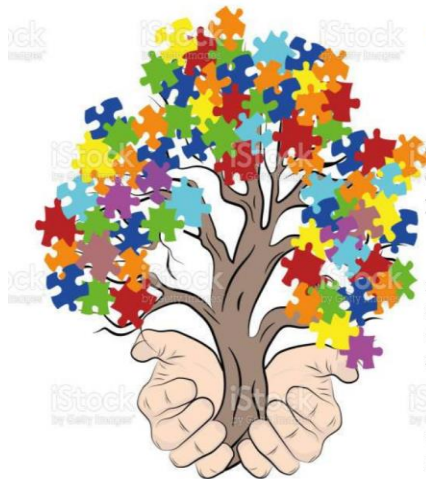
POLICHINO, J. E., CLARK, G. F.; CHANDLER, B. Meeting the sensory needs at school: Supporting students in the natural environment. **OT Practice. American Occupational Therapy Association.** 21 mar 2022.

SOUZA, V. A atuação do terapeuta ocupacional com base na Teoria da Integração Sensorial na assistência de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante a pandemia da Covid-19. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** v.4(3): 371-379. Rio de Janeiro. 2020.

VILLAMIL, A. M. A.; SANDOVAL, D. A. T. Revisión de literatura del efecto de las dietas cetogénica y sensorial en el comportamiento de niños con TEA. **Universidad del Rosario, Escuela Colombiana de Ingeniería Julio Garavito**, Colombia. 2019.

WILBARGER, P. A dieta sensorial: programas de atividades baseados na teoria do processamento sensorial. **Boletim da Seção de Interesse Especial de Integração Sensorial.** 1995.

7. APÊNDICE



ORIENTAÇÕES PARA PAIS, RESPONSÁVEIS E CUIDADORES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA.

ORIENTAÇÕES PARA PAIS, RESPONSÁVEIS E CUIDADORES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA.

O autismo é um problema psiquiátrico costuma ser reconhecido na infância entre um e três anos, embora os sinais iniciais apareceram nos primeiros meses de vida o distúrbio afeta a comunicação e a capacidade de aprendizagem e adaptação da criança.

Segundo a OMS a criança com TEA pode ter dificuldades de se relacionar em grupos como brincadeiras, jogos, entre outras atividades coletivas a criança autista terá graves problemas de se relacionar com a sociedade, tem incapacidade de manter contato visual, dificuldade de se relacionar em grupos como brincadeiras, jogos, entre outras atividades.

. QUESTÕES SENSORIAIS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA

Dentro dos transtornos de processamentos sensoriais, estão distúrbios biológicos que mexem na capacidade que o cérebro tem de entender os estímulos sensoriais. Esses estímulos podem ser vários, como sensações de cheiros, sabores, texturas, sons, luzes, cores, e tudo mais que o corpo humano é capaz de sentir.

Igualmente, existem as sensibilidades que têm a ver com o movimento do corpo, como andar, correr, pular, subir escadas, balançar objetos, entre outros.

. AJUDANDO CRIANÇAS HIPOSENSÍVEIS:

A hipossensibilidade está ligado a crianças que têm pouca reação aos estímulos sensoriais.

--> Ofereça pontos visuais fixos como algum objeto ou algo que não se mova para quem tem dificuldade de entender o que é falado.

--> Experimente brinquedos sensoriais como os que contêm som, luminosidades e outros estímulos, ou até mesmo, um moedor com relevos próprios para mastigar.

--> Use os momentos de muita movimentação para trabalhar as

questões corporais e corrigir o que for preciso.

--> Quando precisar tocar na criança, seja firme, mas tenha cuidado para não machucar.

--> Utilize cobertores mais pesados – isso aumenta a sensação de segurança.

--> Em casa, prefira móveis que não tenham superfícies e formatos que possam machucar. Assim como arestas pontiagudas e cortantes. Ou aqueles que atrapalhem o espaço para o autista andar pelo espaço.

. AJUDANDO CRIANÇAS HIPERSENSÍVEIS:

A hipersensibilidade está ligado a crianças que têm muita reação aos estímulos sensoriais.

--> Diminuir a intensidade da iluminação, em caso de crianças hipersensíveis à luz, diminua intensidade da iluminação. Prefira lâmpada incandescente ao invés de fluorescente

--> Quando for necessário, use óculos de sol e viseiras.

--> Em ambientes barulhentos, use tampões ou fones de ouvido que bloqueiem os sons. Alguns modelos de fone já oferecem a opção de ruído branco com o intuito de ajudar quem precisa do recurso.

--> Quando precisar que a criança se concentre, feche as portas para evitar distrações.

--> Na higiene pessoal e do lar, evite produtos muito perfumados, como sabonetes, vaporizadores, sprays perfumados.

--> Observe que sensações os alimentos disponíveis podem causar – por exemplo, se existe algo picante ou se algo é servido muito gelado.

--> Verifique se as roupas possuem partes que apertam; retire as etiquetas e cubra as costuras expostas; evite os tecidos ásperos.

--> Sempre peça permissão para tocá-lo.

